

UM ENSAIO COMPARATIVO SOBRE OS PROCESSOS IDENTITÁRIOS E PATRIMONIAIS, DA ARQUITETURA E REMANESCENTES ROMANOS EM PORTUGAL: O TEMPLO DE DIANA E O SANTUÁRIO DE PANÓIAS.

Deambulando pelos trilhos das dinâmicas culturais, educativas e turísticas das comunidades.

RUTE TEIXEIRA¹; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA²

¹*Instituto de Ciências Humanas, UFPEL – ruteateixeira@gmail.com*

²*Instituto de Ciências Humanas, UFPEL fabiovergara@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

É patente todo o esforço que tem sido realizado em prol da defesa do Património Cultural nas sociedades contemporâneas quanto forma de mobilizar uma consciência coletiva para o valor do Património Cultural e da riqueza etnográfica que caracteriza uma região.

Estas dinâmicas encontram-se presentes nas várias ações que visam proteger, conservar e restaurar todo um legado histórico, considerados teoricamente como incumbências não só do Estado, mas também do cidadão-comum.

Valorizar a cultura é permitir que cada cidadão tenha um Património que se traduz num esforço coletivo, pelo aprimoramento de valores espirituais, materiais e imateriais que caracterizam sua comunidade.

Ao nível desta temática encontramos autores como RUIZ (2006,p.190) que entende a Valorização da Cultura e do Património Cultural como um “elo de sustentação, de identificação, de herança e de riqueza histórica, bem como um suporte de diferenciação, atratividade e singularidade de uma região”.

O património Cultural contempla “tudo aquilo que caracteriza um Povo, desde os vestígios pré-históricos, cidades antigas, monumentos e todo o legado herdado pelas gerações anteriores em termos de tradições, lendas e gastronomia, que nos atribuem uma identidade cultural e nos permite reconhecer como algo que faz parte do nosso Ser” (RUÍZ,2006:165).

Partilhando a mesma ideia, CASASOLA (1990,p.31) argumenta que o “Património Cultural de uma região é constituído por todas as manifestações tangíveis e intangíveis produzidas na Sociedade, constituindo-se como fatores de identificação e de diferenciação de um Povo”.

O mesmo autor salienta, ainda que, o Património Cultural inclui simultaneamente “monumentos, lugares e objetos representativos de um legado histórico, bem como exemplos da Cultura, arte popular, tradições, costumes e valores de um Povo” (CASASOLA, 1990,p.31); sendo “fonte partilhada de memória, compreensão, identidade, coesão e criatividade” (CONVEÇÃO DE FARO, 2005).

Alem da temática do Património Cultural, irá também ser abordado a dimensão da memória e identidade, enquanto complemento de aprofundamento da investigação.

A priori, a memória parece ser um fenómeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Mas Maurice Halbwachs, nos anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes.(HALBWACHS,2004).

Assim sendo a memória “implica um conjunto de atribuições, próprias de uma época e de um grupo social, que, reconhecendo a pluralidade de sua composição e das inter-relações existentes, passam a se reconhecer e se diferenciar a partir dessas interações. (SILVA & MENDES, 2006, p. 111)..

E nestes termos, MENESES (1984) defende essa ideia, ao considerar a memória como suporte fundamental da identidade, isto é, “um mecanismo de retenção de informação, conhecimento, experiência individual ou social, constituindo-se num eixo de atribuições que articula, categoriza os aspectos multiformes de realidade, dando-lhes lógica e inteligibilidade” (MENESES, 1984, p. 33).

Portanto, preservar, tornar os bens culturais e patrimoniais sempre presentes e disponíveis, ativa a nossa memória e, consequentemente nutre a nossa identidade cultural.

Por tudo o que foi aqui descrito, decidi, no âmbito do doutorado em Memória Social e Património Cultural, desenvolver um projeto de investigação, onde os focos principais de estudo comportam à antiguidade romana em Portugal: Santuário de Panóias, situado na cidade de Vila Real e, o Templo de Diana em Évora.

O Santuário de Panóias está classificado como Monumento Nacional e dispõe de uma Zona Especial de Proteção. É propriedade do Estado e está afeto à Direção Regional da Cultura do Norte. Durante muitos anos denominado Fragas de Panóias, foi alvo de variados estudos desde o séc. XVIII até a contemporaneidade, por parte de investigadores nacionais e estrangeiros.

O segundo sítio patrimonial em análise, o Templo de Diana, encontra-se situado quase na costa suprema da acrópole de Évora.

Isoladas e destacadas, as ruínas do Templo de Diana - assim chamado apenas a partir do século XVII, constituem a imagem de marca da cidade e, mesmo, da presença romana em Portugal. Construído no século I, foi classificado como Patrimônio Mundial pela UNESCO e como Monumento Nacional pelo IGESPAR (Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I. P), é um dos mais famosos marcos da cidade, e um símbolo da presença romana em território português.

Desta forma, proponho nesta investigação apreender, através de um estudo comparado, os processos identitários e patrimoniais, da arquitetura e remanescentes arqueológicos romanos em Portugal, focando diferentes dimensões: cultura, educação, turismo.

Este estudo terá como cerne, analisar, as representações sociais e simbólicas dos agentes das comunidades locais de Évora e de Vila Real, relativamente aos impactos, bem como significados intrínsecos e extrínsecos, dos sítios patrimoniais em análise, tendo ainda em consideração os processos de memória e os sistemas de crenças na (re) significação desses espaços, enquanto processos de (re) qualificação territorial, do tecido social e da prática cultural.

2. METODOLOGIA

A principal metodologia a ser utilizada neste estudo será o estudo de caso comparado.

Para YIN (1993, p.32) “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

A metodologia de qualquer estudo de investigação deve ser definida com base nas questões que se pretendem investigar, na medida em que são estas que determinam o quadro conceitual e a metodologia a seguir.

Salientamos a pertinência de uma metodologia de investigação mista na presente investigação, na medida em que esta analisa um fenómeno social sob diferentes perspetivas, enriquecendo todo o processo, uma vez que postula a complementaridade entre os métodos quantitativos e qualitativos.

Numa primeira fase irei comparar criticamente, através de análise documental, os dois legados históricos, resgatando semelhanças e diferenciações em termos de classificação patrimonial: monumento nacional e património da humanidade.

Desta feita irei debruçar-me sobre um vasto leque de documentos, relacionados quer com os processos de candidatura dos Sítios Patrimoniais em análise, a património nacional e património mundial; quer com a legislação envolvente nestes processos.

No entanto, a análise documental além de consistir na identificação, verificação e análise dos documentos com uma finalidade específica, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados, permitindo uma contextualização das informações contidas nos documentos.

Desta forma, numa segunda etapa, pretendo entrevistar dirigentes e quadros superiores dos Sítios Patrimoniais em análise.

Através da entrevista semidireta e em profundidade, procurarei compreender representações sociais destes agentes no que concerne à classificação patrimonial destes Monumentos; bem como os seus impactos no território, enquanto focos potenciadores de novos públicos, difusores de práticas culturais e de emergência de uma nova economia turística, debatendo-se grandes linhas de convergência/divergência sobre o impacto da patrimonialização na (re) construção de identidades dos agentes locais.

A entrevista semidireta e em profundidade continuará a ser a técnica privilegiada na terceira fase, onde irei entrevistar os agentes responsáveis das escolas locais (quadros dirigentes e professores), relativamente à importância da educação patrimonial para a integração sociocultural dos alunos.

Desta forma, constituir-se-ão pontos de comparação entre os diferentes debates, demonstrando-se a pertinência do património cultural, enquanto foco potenciador de uma (re) qualificação das práticas culturais, de desenvolvimento integrado e de envolvimento da população escolar.

A última fase da investigação irei avaliar, através da aplicação de um inquérito por questionário elaborado pelo investigador, o impacto do Templo de Diana e do Santuário de Panóias no que concerne à valorização e à qualificação da realidade museológica local, através das percepções da comunidade visitante destes patrimónios.

O investigador irá ainda fazer uma observação direta nos dois locais em análise, através da planilha de observação direta e de um memorial de investigação, contruído através das notas de terreno.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grande objetivo desta investigação é apreender, através de um estudo comparado, os processos identitários e patrimoniais, da arquitetura e remanescentes arqueológicos romanos em Portugal, focando diferentes dimensões: cultura, educação, turismo.

Nos resultados esperados pretendo comparar criticamente, através de análise documental, os dois legados históricos, resgatando semelhanças e diferenciações em termos de classificação patrimonial: monumento nacional e património da humanidade; compreender, através de entrevistas semi-diretivas, as representações sociais dos quadros dirigentes destes dois sítios patrimoniais, no

que se refere á sua classificação patrimonial e os seus impactos no território, ao nível do turismo, sustentabilidade cultural e coesão social; apreender as percepções sociais dos agentes responsáveis das escolas locais (quadros dirigentes e professores), relativamente á importância da educação patrimonial para a integração sócio-cultural dos alunos, através de entrevistas semi-directivas; avaliar, através da aplicação de um inquérito, o impacto do Templo de Diana e do Santuário de Panóias relativamente á valorização e á qualificação da realidade museológica nacional, através das percepções da comunidade visitante destes patrimónios.

No momento presente o projeto encontra-se numa fase de análise bibliográfica e documental, bem como no estabelecimento de contacto com os agentes sociais responsáveis pelos sítios patrimoniais..

4. CONCLUSÕES

A pertinência desta investigação prende-se por um lado pelo relevo da herança patrimonial na contemporaneidade, enquanto objeto de aprimoramento de uma consciência coletiva, no âmbito do Património Histórico e riqueza etnográfica que caracteriza uma região, sendo estes fatores reveladores de identidade e de memória cultural.

Por outro lado, ao enfatizarmos e reconstruirmos a memória cultural coletiva, muitas vezes ténue ou perdida, estaremos a contribuir para (re) significar as representações sociais, simbolismos e crenças das comunidades locais que envolvem os sítios patrimoniais, e de tal forma, recuperar tradições, rituais e práticas culturais, espelhos de identidades e singularidade

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASSOLA,L. **Turismo y ambiente**. México: Ed. Trillas,1990.

CONSELHO DA EUROPA. **Convenção de Faro**. UNESCO:Faro,2005

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

MENEZES, B. Identidade Cultural e Arqueologia. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nº 20/1984. P. 33. 7

Disponível

em:

http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=\Acervo01\drive_n\Trbs\RevIPHAN\RevIPHAN.docpro&pesq=identidade%20cultural%20e%20patrimonio%20arqueologico

RUIS,C.**Historia y evolucion del pensamiento científico**. Mexico,2006.

Disponível em www.monografias.com/trabajos/pdf/historia-pensamiento.cientifico/historia-pensamiento.cientifico.shtml

SILVA, G. & MENDES, N. Diocleciano e Constantino: a construção do Dominato, In: SILVA, Gilvan Ventura da & MENDES, Norma Musco. **Repensando o Império Romano. Perspectiva Socioeconômica, Política e Cultural**. Rio de Janeiro-Vitória: MAUAD-EDUFES, 2006.

YIN, R. **Estudo de Caso**. Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman,200